

PFL não vai defender Aparecido

O partido decide ainda não alterar sua estratégia de campanha

"O eleitor é um animal que se comporta pela audição: de tanto ouvir, termina acreditando". Esse conceito, emitido pelo candidato a senador Paulo Xavier, é apenas uma das frases recolhidas da reunião de ontem da executiva regional do PFL, antes que as portas se fechassem à imprensa para que os pefelistas discutissem secretamente o item "custos da campanha", constante da pauta do encontro.

Durante a reunião, a executiva do PFL decidiu que o partido não mudará sua estratégia de campanha, tendo em vista o bom desempenho obtido na última pesquisa eleitoral do Ibope. A única alteração será a vinculação, a partir de agora e para efeito de divulgação, dos nomes dos candidatos ao Senado e à Câmara. Já o governador José Aparecido, se depender dos pefelistas, continuará sem defesa diante dos ataques oposicionistas, pois segundo o presidente do partido, Osório Adriano, "a Aliança Democrática não existe em Brasília e ninguém pode defender o governador melhor do que ele mesmo".

CILINDROS

Os resultados da pesquisa do Ibope, que apontaram o PFL como partido favorito dos brasilienses, foi o principal tema do encontro da executiva do partido. Após uma breve exposição do empresário Osório Adriano, o candidato Paulo Xavier praticamente monopolizou as atenções, inclusive negando apertes, para denunciar a manipulação de pesquisas em várias estados e negar sua importância na atual fase

da campanha. Depois de classificar de "inexperiente" o radialista Meira Filho (PMDB), primeiro colocado na preferência popular, Xavier e reivindicou "maior intimidação" para a próxima reunião da executiva, "a fim de que possamos dispensar as boas maneiras".

Não sem muito esforço, a professora Eurides Brito conseguiu tomar a palavra e provocar um debate sobre a validade da utilização dos cilindros instalados pelo GDF para a propaganda eleitoral. Trata-se, segundo a candidata, de um sistema muito caro, que precisa ser renovado constantemente devido à superposição dos cartazes: "Pessoalmente, já dispensei a propaganda nos cilindros. Não dava para colar novos cartazes a cada cinco minutos".

A realização de comícios também foi praticamente descartada pela executiva pefelista em sua reunião de ontem. Além dos custos, considerados "altíssimos" pelo presidente do partido, pesou o argumento do candidato Jofran Frejat, segundo o qual a receptividade popular a este tipo de promoção não é significativa: "Tanto que a maioria das pessoas que compareceram ao comício do PMDB em Planaltina não era de lá, mas vinha em ônibus fretados do Plano Piloto e de outras satélites".

Consenso mesmo só existiu em um ponto: a boa utilização dos meios de comunicação será fundamental para a vitória do partido. Coube ao candidato a senador Edisio Gomes de Matos, após queixar-se de que se ter sido agredido na rua devido à publicação de um

artigo solidarizando-se com o Gregorinho, e por falta técnica saju com a sua assinatura, exemplificar o alcance popular de propaganda eleitoral gratuita: "A empregada de um amigo meu vai votar no Clarindo para o Senado só porque o considera o candidato mais bonito mostrado pela televisão".

REPRESENTAÇÃO

Ainda durante o encontro, o coordenador da campanha pefelista, advogado Paulo Goiás, informou que entrará hoje com representação na Justiça Eleitoral contra o candidato Nilson Curado, que está imitando as cores, o formato e o tipo de letra dos cartazes de Osório Adriano, limitando-se a inscrever o seu número. Segundo Goiás, com o objetivo de confundir o eleitor, está sendo cometido um ato ilegal que o juiz eleitoral certamente mandará suspender: "Afim, a lei obriga os candidatos a incluírem em seu material de propaganda o nome, partido e número".

Também a propaganda do PFL, sobretudo através de out-doors, deverá ser modificada para um apelo mais visual, tendo em vista a existência de 27% de analfabetos entre os eleitores brasilienses. O índice foi revelado pelo coordenador de propaganda do partido, que também se encarregou de redefinir a divisão do horário gratuito destinado à legenda entre os vários candidatos. (Jofran Frejat queria tempo para mostrar suas obras na Secretaria de Saúde, enquanto Esaú de Carvalho pedia alguns minutos a mais para expor seu programa constituinte de 75 itens).